

História

Trabalho, orgulho e gratidão

História de: [Rosidéia Viana da Silva](#)

Autor: [Ana Paula](#)

Publicado em: 16/12/2021

Sinopse

Ingressou na gerência de pessoal da Bacia de Campos e a seguir foi para assessoria de comunicação. Passou pela coordenação de eventos com foco na comemoração das efemérides, tanto relacionadas aos trabalhadores como as relacionadas à comunidade. Em 2006 assume a coordenação da área de responsabilidade social, encontrando a sua missão como trabalhadora.

Tags

- [área de risco assessoria de comunicação bazar social Biblioteca volante espaço cultural Programa de](#)

História completa

Projeto memória dos trabalhadores da Bacia de Campos Realização Instituto Museu da Pessoa Entrevista de Rosidéia Viana da Silva Entrevistada por Inês Gouveia Macaé, 04 de junho de 2008 Código MBAC_CB033 Transcrito por Luísa Lima Revisado por Esalva Silveira P/1 – Vou começar pedindo pra você me dizer seu nome completo, seu local e sua data de nascimento. O local que você nasceu e a data de nascimento. R - Tá. Eu sou Rosidéia Viana da Silva. Eu nasci em Campos dos Goytacazes e minha data de nascimento é 14 de março de 1968. P/1 – Há quanto tempo você trabalha na Petrobras, Rosidéia? R – Há 18 anos e 10 meses. P/1 – E como é que foi pra você entrar na Petrobras? Qual foi a motivação que te fez vir pra cá? R - É, em 1986, eu fiz um estágio aqui na Petrobras. Fiz uma prova, né, passei e fiz um estágio. No período de estágio, pintou o concurso pra auxiliar de escritório em 1987. Eu fiz o concurso e passei no mês de março, só que, naquela época, o governo trancou as admissões. E eu aguardei por dois anos e pouco. E no dia 3 de agosto de 1989... não, no dia 2 de agosto de 1989, eu recebi o telegrama pra comparecer aqui no dia 3 de agosto de 1989. P/1 – Você se lembra do seu primeiro dia de trabalho? R - Lembro. Eu fui admitida, né, pelo setor de pessoal e fui direcionada, também, pra essa gerência onde eu trabalhei durante oito meses, no setor de pessoal. Um belo dia, o assessor de comunicação, no caso, da Petrobras, aqui da... na Bacia de Campos... Antônio Luís Pinto de Bessa era amigo do meu gerente, o Aluísio. Ele veio conversar com o Aluísio e lá... não sei qual foi o papo, na saída da sala, ele me pegou pelo braço e falou: "Agora você vai trabalhar na assessoria de comunicação," que foi em 1990. E eu não sabia nem pra onde eu estava indo, porque eu estava ainda conhecendo a empresa. O que eu sabia é que a comunicação divulgava os informativos, né? Fui, praticamente, arrastada pra lá e estou lá até hoje, né? Na época do Antônio Luís conheci várias pessoas. Tive oportunidade de convidar um amigo meu que é da área de jornalismo, Nilton Marguço de Arruda, que também era do setor de pessoal, pra ir pra lá contribuir com a equipe. Depois, em 1994, o Antônio Luís se aposentou e aí veio outro assessor de comunicação, que é o José Francisco de Oliveira Neto, que ficou durante 9 anos na comunicação e depois virou de assessoria de comunicação, virou comunicação empresarial. E esse gerente foi que me deu mais oportunidades profissionais de crescimento profissional dentro da companhia. P/1 – Rosidéia, qual é a sua função hoje dentro da Petrobras? Tanto o nome dela e, se você puder, também, pra descrever o que você faz. R - Eu, nesse período de 1994, tive meu filho que nasceu em 31 de agosto de 1994 e eu tive a licença maternidade. Quando eu retornei, em janeiro de 1995, o José Francisco me convidou pra trabalhar na área de eventos. Aí eu fui coordenar vários eventos. O dia Petrobras da criança, o espaço cultural que era aqui mesmo no CPD [Centros de Processamento Digital] no térreo, o evento dos empregados que completavam 10, 20, 30, 40 anos de Petrobras, que eu coordenei durante 11 anos, até o ano de 2005. E, nesse período, né, de 2003 pra cá, eu também fui trabalhando com a área de responsabilidade social. Na verdade, a Petrobras vem trabalhando com a responsabilidade social há muitos anos, que só foi entrar na sua missão e visão a partir de 2003, não é? Então, eu fui me dedicando mais a essa área de responsabilidade social. E, em 2006, eu passei a coordenar a área de responsabilidade social da Petrobras na Bacia de Campos, onde, dentro dessa área, tem vários projetos. Eu vou citar um deles, tá? Primeiro eu vou falar, no caso, da missão da Petrobras: atuar de forma segura e rentável com responsabilidade social e ambiental nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua. P/1 – Rosidéia, qual você acha que foi o seu maior desafio? Você, como trabalhadora da Petrobras, aqui dentro, ao longo desses quase 19 anos? R - Meu maior desafio foi trabalhar... assumir essa coordenação da área de responsabilidade social. Na verdade, eu estou como coordenadora. A gente passa pelos lugares e eu acredito muito na transformação das pessoas através dos projetos sociais da Petrobras, né? Do cidadão. E eu vou citar aqui alguns programas sociais: Petrobras Programa de Criança, que existe aqui em Macaé desde 1987, atendendo crianças de 7 a 14 anos, residentes em áreas de alto risco social e matriculadas e frequentando a rede municipal de ensino. E a Petrobras, o que é que ela oferece? Oferece oficinas de dança, de teatro, de música, de artes, referência pedagógica, inglês e informática. E em Campos, esse programa foi implantado em 2004 e eu tive a oportunidade de participar

desde o início. Em Campos são mais de 200 crianças. E no ano de 2008, nós estamos aumentando, ampliando esse programa. Só aqui no município de Macaé, nós vamos sair de 200 pra 1563 crianças. No município de Campos, vamos sair de 200 pra 2216 crianças e adolescente, porque na verdade é de 7 a 14 anos. Em Quissamã, nós vamos atender em torno de 250. Carapebus, 240, e Casimiro de Abreu também 250.

P/1 – Diante dessa diversidade com a qual você se relaciona, não só dentro da Petrobras, mas também, fora dela, no entorno, com a comunidade, tem alguma história, assim, interessante que você possa contar pra gente? Eu fico pensando, até me interessou bastante a coisa dos dias, né? O dia da criança, enfim, a homenagem ao trabalhador. Há alguma história que você possa nos contar? R - Ah, sim, especificamente um programa de criança de Campos onde uma criança, né, brincando lá numa praça de Campos, levou um tiro de bala perdida. E essa criança, ela... os médicos que a atenderam, falaram que ela não ia andar nunca mais. Só que a força de vontade foi tão grande, a ajuda dos profissionais, envolvimento da família, enfim, do... da própria prefeitura, né? E aí, essa criança ficou três meses internada, depois foi pra casa e hoje ela já está dando os passinhos dela. Ou seja, é aí a presença de Deus, né? Porque tornar o impossível possível. Isso é o que mais me marcou no programa de criança. Agora, temos outros programas que eu vou falar aqui pra vocês: temos o programa de leitura, que é um programa fantástico. Esse programa de leitura são cinco bibliotecas volantes, que percorrem os 17 municípios da área de influência da Bacia de Campos. Quais são eles? Maricá, Saquarema, Arрайal do Cabo, Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Iguaba Grande, Araruama, Armação de Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Macaé, Quissamã, Carapebus, Conceição de Macabu, Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. São bibliotecas volantes, que visitam as escolas emprestando livros às crianças, incentivando a leitura. São 310 mil alunos atendidos. São 300 escolas... 310 escolas e ainda tem a capacitação profissional pros 9 mil professores dessa rede pública municipal aí dos 17 municípios. É fantástico esse programa. E esse certificado que é oferecido pelo programa de leitura Petrobras - Bacia de Campos, ele é reconhecido pelo Ministério da Educação, essa é a diferença. Além disso, tem oficinas de teatro, ou seja, não trabalha só a leitura. Trabalha o teatro, envolve a família, porque a criança leva o livro pra casa.

P/1 – Como que o trabalho, nesse tipo de ação social da Petrobras, como que isso interferiu na sua vida, na vida da Rosidéia? R - Olha, na minha vida pessoal? O que é que acontece? Primeiro eu agradeço a Deus essa oportunidade, porque é uma oportunidade ímpar, né? Uma empresa maravilhosa como essa, que a gente veste a camisa. Agradeço primeiro a Deus, segundo aos meus pais e terceiro ao meu filho, que fica tanto tempo longe de mim. Porque a gente se dedicando assim à empresa, não tem hora pra chegar a casa, tem dia que eu nem vou a Campos, que eu moro lá, fico aqui, trabalhando até tarde. E queria logo fazer um agradecimento a algumas pessoas durante esse tempo todo, antes de complementar, completar a fala dos outros programas sociais. Queria fazer um agradecimento às pessoas que passaram pela minha vida e ficaram: Antonio Luís Pinto de Bessa, que foi o primeiro assessor de comunicação; José Francisco de Oliveira Neto, pelo crescimento profissional; Nilton Marguço de Arruda, que foi um colega excelente e é meu amigo; Maurício Gomes Pacheco que hoje... trabalhou comigo durante nove anos e hoje é assessor do Carlos Eugênio, o gerente geral da UN-BC [Unidade de Exploração e Produção na Bacia de Campos]; a Débora Rangel de Freitas que também trabalhou comigo; Maria das Graças Gonçalves e Eduardo Cequim dos Santos, que é uma pessoa muito especial. São pessoas que trabalharam comigo durante esse período na comunicação. Aí, depois virou Comunicação e Segurança de informações, né? E aí, vamos falar de um grande programa agora que é o Programa Petrobras Jovem Aprendiz para atender a lei 10.097 de 2000. O objetivo é promover a inclusão social de jovens residentes em áreas consideradas de alto risco social por meio de sua qualificação social e profissional, contribuindo para a sua... para a melhor inserção no mercado de trabalho. O que é que acontece? A primeira edição foi de 2006 a 2008. Só aqui na Bacia de Campos, né... A Petrobras poderia optar pela cota mínima, que era 5% dos seus empregados próprios, ela optou pela cota máxima. Então, só aqui na Bacia de Campos, foram 650 jovens selecionados que tiveram essa oportunidade. Em cinco municípios: 80 do município de Rio das Ostras, 220 de Macaé, 270 de Campos dos Goytacazes, 40 de São Francisco de Itabapoana e 40 de São João da Barra. Agora vamos falar do Bazar Social. O Bazar Social, o que é que nós fizemos? O Bazar Social...criamos um bazar com os programas que já existiam na Petrobras, programas que foram selecionados pela seleção pública de projetos. Na época, o Petrobras Fome Zero, em 2004. Alguns programas foram selecionados: de Campos, uma comunidade do Matadouro; de Rio das Ostras, comunidade da Novo Horizonte; aqui em Macaé, a comunidade do Morro de São Jorge e Quissamã, de várias comunidades lá, do Machadinho a outras. Pegamos essas comunidades, juntamos com um programa que a gente tem que é o Programa Mosaico, voltado pra comunidades de pesca, pro pescador e seus familiares. E criamos o Bazar Social, aqui dentro da Petrobras, no centro de convivência. O sucesso foi tão grande, né, e, em três semanas aqui venderam R\$ 10.000,00, ou seja, sete comunidades venderam dez mil reais. Aí, não vamos parar por aí, né? Vamos tornar esse bazar itinerante. Fomos buscar parcerias com outras empresas. Aí fomos para as empresas. Fomos pro Sindipetro [Sindicato dos Petroleiros], fomos para empresa Halliburton Company, Cameron...deixa eu ver se eu lembro de mais alguma aqui, pra falar pra você... São muitas empresas, a gente acaba esquecendo. Tá aqui: Sindipetro, Mendes Júnior, Techint, Cameron, Brasil Center, Abble, BJ... só. E, além disso, nós tivemos outros convites. O sucesso foi tão grande que, agora em 2008, nós estamos fazendo a segunda edição. A primeira foi em 2007 e a segunda em 2008. Em 2008 nós incluímos uma fundação de Rio das Ostras, que é a fundação Joanna de ngelis, que ela faz um trabalho voltado pra mães adolescentes que engravidam. Tem oficinas e essa mãe sai de lá já com o enxoval, não é, pronto, e ela é acompanhada durante seis meses. Então, esse Bazar Social itinerante é um dos programas nossos também de sucesso. Vamos falar da Sociedade de Ensino e Terapia Macaense. A Petrobras... É uma escola aqui em Macaé, né? Voltada pra pessoas com deficiência e a Petrobras mantém esse aluguel através de convênio desde 1994. Quando foi em 2002, foi assinado um convênio para que a Petrobras construísse essa sede. A prefeitura doou o terreno e a Petrobras em 2006 iniciou a construção da sede e foi entregue em dezembro de 2007.

P/1 – Rosidéia, o que você achou de ter participado do projeto Memória dos Trabalhadores da Bacia de Campos? R - É uma grande satisfação pra mim, primeiro em fazer parte dessa grande empresa que é a Petrobras, e ter a oportunidade de deixar aqui a minha história, né? Parte da minha história, porque é difícil a gente contar tudo em 20 minutos, meia hora. Mas, eu gostaria de deixar uma mensagem dessa área que eu estou atuando no momento, que é sobre a responsabilidade social. É dirigida às atividades da empresa, comprometendo-se com o desenvolvimento sustentável da sociedade. É ter uma gestão baseada na transparência e na ética. É nortear-se pela preservação dos recursos ambientais, respeito à diversidade e desenvolvimento com cidadania e inclusão social. Eu queria dizer a vocês que a Petrobras é uma empresa de energia, feita de pessoas e focada no desenvolvimento de cidadãos. E que o investimento, em 2007, só na área de responsabilidade social aqui na Bacia de Campos, ficou em torno de 10 milhões, 403 mil, 15 reais e 58 centavos. Muito obrigada.

P/1 – Ok. Obrigada, Rosidéia. FIM DA ENTREVISTA